



TOP CIDADANIA – ABRH-RS 2018

**CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA
ESCOLA CIEE-RS**

**Programa Cidadania e Talento.com:
Construindo o futuro com a Juventude**

**Responsáveis pelo Case: Claudio Inácio Bins
Renata de Ávila Corrêa
Inês Amaro**

INDICE

SINOPSE	1
OBJETIVO DO CASE	1
1. INTRODUÇÃO	5
2. OBJETIVOS	5
3. LOCALIZAÇÃO	6
4. POPULAÇÃO PARTICIPANTE	8
5. METODOLOGIA	10
6. ARTICULAÇÃO COM PUBLICO PARTICIPANTE E REDES	19
7. RECURSOS, ORÇAMENTO E FONTES DE FINANCIAMENTO	20
8. PARCERIAS	22
9. RESULTADOS E INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	22
10. CONCLUSÕES E COMENTÁRIOS FINAIS	27
11. BIBLIOGRAFIA	29
INFORMAÇÃO DOS AUTORES	30

SINOPSE

O programa Cidadania e Talento.com foi criado em 2004 como resposta a uma demanda social identificada pelo CIEE-RS, a saber, fragilidades na formação de jovens em situação de vulnerabilidade social. Inclusão digital e desenvolvimento da cidadania são a base do Programa, que tem como objetivo ampliar as condições de acesso e participação destes jovens na sociedade e no mundo do trabalho, por meio de ações socioeducativas. O Programa é operacionalizado de forma descentralizada nos Bairros Centro, Glória e Higienópolis em Centros de Convivência e Capacitação e atende cerca de 230 jovens/ano, divididos em quatro turmas. Cada turma tem a duração de dois meses, com a realização de oficinas temáticas de cidadania e de informática, de segunda a sexta feira, no turno da tarde, totalizando 140 horas de atividade por turma. Os jovens selecionados são da rede pública de ensino fundamental e médio, na faixa etária de 14 a 26 anos, pertencentes a famílias de baixa renda e que enfrentam diferentes situações de vulnerabilidade social. Desde sua implantação até o momento foram capacitados 2.675 participantes com resultados que revelam elevado nível de satisfação entre os participantes, aprendizagens significativas na área de informática e de desenvolvimento pessoal e da cidadania, bem como ampliação das condições de participação social e no mundo do trabalho.

OBJETIVO DO CASE

Este case tem por objetivo apresentar o Programa Cidadania e Talento.com, expondo a justificativa institucional e social para sua implantação, a dinâmica de operacionalização do Programa e os resultados obtidos desde a sua criação, no ano de 2004. Para tanto, utiliza indicadores quantitativos e qualitativos de avaliação, tendo como referência tanto dados relativos aos 13 anos de desenvolvimento da iniciativa, quanto dados das edições mais recentes de 2017 e até maio/2018. Ao longo do case são também apresentadas sucintamente as bases éticas e teórico-metodológicas que

sustentam o Programa e a sustentabilidade técnica e financeira do mesmo, permitindo visualizar as estratégias e recursos que são mobilizados tendo em vista atender a sua finalidade social, qual seja, de ampliar processos de participação social e de garantia de direitos sociais com jovens do ensino público fundamental e médio em situação de vulnerabilidade social, por meio de ações de capacitação nas áreas de tecnologia da informação, preparação para o mundo do trabalho e desenvolvimento da cidadania.

1. INTRODUÇÃO

O Centro de Integração Empresa Escola do Rio Grande do Sul (CIEE-RS) completou em abril do corrente ano 49 anos de atividades voltadas à missão de promover capacitação e inserção de jovens ao mundo do trabalho, através do desenvolvimento de iniciativas socioassistenciais e socioeducativas em parceria com diversos públicos. A atuação em rede com organizações da sociedade civil, com empresas, com instituições de ensino, com órgãos públicos e com entidades representativas dos diversos setores possibilitam a realização de ações inovadoras, num mix de programas, serviços e tecnologias sociais alinhadas com a missão institucional.

Os adolescentes e jovens são a fonte de inspiração e razão de ser da entidade, e para os mesmos é colocada à disposição uma moderna estrutura de atendimento, tecnologicamente apropriada. Ao longo destes anos, o CIEE-RS já beneficiou mais de 1.700.000 jovens, integrando os mesmos ao mundo do trabalho através dos programas de Estágio e de Aprendizagem com mais de 60 unidades de atendimento no Estado.

Comprometido com a realidade social de seu entorno, O CIEE-RS busca promover a cidadania e gerar novas perspectivas para os públicos direto e indireto ampliando sinergias por meio de diferentes estratégias como o Serviço de Desenvolvimento Socioeducativo, o Grupo de Convivência para Idosos, o Programa

de Assessoramento para profissionais e entidades sociais e o Núcleo de Atendimento Socioassistencial.

O contato com a realidade social dos jovens permitiu identificar, ao longo dos anos, fragilidades de diferentes ordens enfrentadas por um expressivo grupo que, por encontrar-se em situação de vulnerabilidade social e precário acesso aos direitos sociais e/ou a uma educação de qualidade, vivencia muitas dificuldades de inserção no mundo do trabalho e de participação social. A ideia do Programa Cidadania e Talento.com surgiu a partir da observação destas dificuldades que especialmente os adolescentes e jovens de baixa renda enfrentam para se inserir no competitivo mundo do trabalho, sendo um dos motivos uma precária capacitação dos estudantes das séries finais do ensino fundamental e do ensino médio.

Num contexto de expressão de seus compromissos com a inclusão social e preocupados com a formação das futuras gerações de profissionais, um grupo de executivos do CIEE-RS buscou a parceria da AMCHAM-RS para implementar um programa social voltado a este público que muitas vezes buscava a instituição, mas não acessava os programas institucionais. Um grupo de organizações empresariais e entidades sociais foram também mobilizados e resolveram apoiar e viabilizar a iniciativa.

O Programa surge, assim, no ano de 2004, como resultado da consciência da responsabilidade social institucional (BARBIERI & CAJAZEIRA,2009) que busca ampliar suas contribuições para a sociedade, colocando a serviço destes jovens em situação de vulnerabilidade social os conhecimentos, competências e tecnologias institucionais acumuladas.O Cidadania e Talento.com materializa uma possibilidade concreta de oferecer conhecimentos teórico-práticos que ampliam as perspectivas de participação social, tendo em vista contribuir para o desenvolvimento da cidadania e para a garantia dos direitos sociais, em especial, neste caso, a educação e o trabalho.

Como aponta Scherer (2014), a realidade social da juventude brasileira revela a fragilidade das políticas públicas para esta população, que vivencia as mais diversas expressões da questão social em termos de vulnerabilidades, riscos e resistências, pois somente recentemente a juventude vem tendo ampliada a sua proteção social por meio da Política Nacional de Juventude (PNJ). Segundo esta Política (BRASIL, Política Nacional de Juventude), o Brasil possui cerca de 50 milhões de jovens, com idade entre 15 e 29 anos. Hoje, apesar dos avanços que a juventude vem conquistando, não só no Brasil, mas em diversos países, conforme cita a PNJ, muitos dos mais de um bilhão de jovens do Planeta permanecem sem acesso a direitos básicos, como saúde, educação, trabalho e cultura, sem falar dos direitos específicos, pelos quais vêm lutando, de forma cada vez mais expressiva nos últimos anos.

O Programa Cidadania e Talento.com busca incidir nesta realidade social por meio de ações socioeducativas junto a adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, focando na inclusão digital e no desenvolvimento da cidadania e visando ampliar a participação social e as condições de acesso mais qualificado desse público ao mundo do trabalho. Do ano de sua criação até o momento já se inscreveram 3.058 participantes e foram capacitados 2.675 adolescentes e jovens de 14 a 26 anos de idade, estudantes de séries finais do ensino fundamental ou médio da rede pública.

As premissas do Programa são alinhadas à visão institucional de “ser reconhecido como agente de transformação que gera oportunidades para melhorar a qualidade de vida das pessoas” e aos valores “postura ética; pessoas como razão do trabalho e desenvolvimento sustentável”. (<https://www.cieers.org.br/institucional/sobreCiee#/filosofia>), tendo como pilares as metodologias educativas sociocríticas e participativas (VIGOTSKI, 2007; LIBANEO, 2006; SAVIANI, 2012a e 2012b), a participação e o protagonismo juvenil (COSTA,

2001; NOVAES & VANNUCHI, 2004) e o desenvolvimento humano-social integral, sustentado em princípios éticos democráticos e na sustentabilidade econômica, social, ambiental e cultural (SEN, 2010), SACHS, 2004).

O desenvolvimento integral sustentável pressupõe o fomento e expansão das capacidades humanas e envolve quatro processos básicos: desenvolvimento humano, desenvolvimento social, aperfeiçoamento da economia e desenvolvimento institucional, baseados na justa distribuição da riqueza e na proteção do ambiente e recursos naturais. A educação tem um papel importante na promoção do desenvolvimento humano e social, entendida aqui enquanto processo contínuo que se dá em todos os espaços em que os sujeitos constroem relações. A educação, nessa perspectiva, compreende a importância do contexto social e das interações sociais na formação de sujeitos críticos, criativos e proativos na realidade onde se movimentam, tendo em vista uma sociedade sustentável.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral:

Ampliar processos de participação social e de garantia de direitos sociais com jovens do ensino público fundamental e médio em situação de vulnerabilidade social, por meio de ações de capacitação nas áreas de tecnologia da informação, preparação para o mundo do trabalho e desenvolvimento da cidadania.

2.2 Específicos

- Capacitar os jovens em conhecimentos e habilidades na área de tecnologia da informação;
- Promover ações socioeducativas e experiências de relações sociais voltadas ao fortalecimento da autoestima, desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo e protagonismo social;
- Desenvolver competências relacionadas à inserção no mundo do trabalho;

• Mobilizar a rede de parceiros instituidores, capacitadores e cooperadores para ações articuladas e integradas na realização do Programa.

3. LOCALIZAÇÃO

O Cidadania e Talento.com dispõe de quatro Centros de Convivência e Capacitação (CCC), assim denominados pelo Programa, sendo o primeiro deles inaugurado em 2004 nas próprias dependências da sede do CIEE-RS, à época no Centro de Porto Alegre e hoje na Av. D Pedro II, 861. O quadro abaixo apresenta os CCC, as localidades e as entidades parceiras:

Centro de Convivência e Capacitação	Organização social parceira	Endereço	Bairro	Mês/ano de inauguração
CCC Borges de Medeiros	Próprio	Avenida Borges de Medeiros, 328	Centro	Mai/2004
CCC Glória	Capela Menino Jesus - Paróquia N. Sra. da Glória	Rua Raul Pompéia, 139	Glória	Dez/2006
CCC Dom Pedro	Próprio	Rua Dom Pedro II, 861	Higienópolis	Jun/2008
CCC Glória - Ceneamm	Ceneamm - Antiga Escola Leopoldo Neis (mantida pelo Hospital Divina Providência)	Estrada das Bastillanas, 140	Glória	Mai/2015

Embora com quatro Centros disponíveis, o programa é operacionalizado sempre em três dos Centros de Convivência e Capacitação, pois no bairro Glória as turmas funcionam em sistema de alternância, a cada período/ano em um dos endereços.

Na sede do CIEE-RS e no centro da cidade é possível oportunizar acesso e interação entre jovens em situação de vulnerabilidade social de diferentes regiões de Porto Alegre, permitindo a circulação em um ambiente institucional profissional e o convívio com uma diversidade de públicos. A estrutura física dos espaços próprios (CCC Higienópolis e CCC Centro) pode ser visualizada no Anexo 1.

Já em relação à região Glória, onde estão os outros dois CCCs, a qual é composta pelos bairros Belém Velho, Cascata e Glória, segundo dados do Observatório da Cidade de Porto Alegre (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO

ALEGRE, OBSERVAPOA), observa-se que o índice de abandono escolar no ensino fundamental de 2010 a 2014 piorou 26,91%, embora no ensino médio permanecesse estável neste período.

Ainda com base em dados disponibilizados no site ((PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, OBSERVAPOA), a região Glória tem 42.286 habitantes, representando 3,00% da população do município e taxa de analfabetismo é de 3,29%. O rendimento médio dos responsáveis por domicílio, conforme dados de 2010, era de ½ a 2 salários mínimos para 47,31% dos domicílios e de 30,96% sem rendimentos, com significativos percentuais de piora neste período. De 2000 a 2010 o percentual de responsáveis por domicílio com renda até um salário mínimo piorou 83,92%. Em 2010 12,07% da população da região era de adolescentes de 12 a 18 anos e 19,04% de 19 a 29 anos de idade em relação ao total da população residente. Tais dados expressam a importância social dos CCCs nesta localidade.

No Anexo 2 podem ser visualizadas as instalações dos CCC parceiros, na região Glória.

A localização dos Centros atende, assim, a decisões estratégicas. Nas sedes do CIEE-RS os CCC oportunizam a participação de jovens de diferentes regiões da cidade que, por proximidade geográfica e/ou de facilidade de acesso, podem frequentar o Programa. Já na região Glória, a oportunidade da parceria em 2006 viabilizou o objetivo de descentralizar o atendimento para ampliar possibilidades de participação dos jovens, estendendo-se em 2015 para a nova parceria na mesma região, a qual foi firmada dentro de um propósito social de oferecer o Programa aos jovens do entorno e de contribuir para a permanência/manutenção do Instituto de Educação Infantil Ceneamm, importante equipamento social nesta região.

4. POPULAÇÃO PARTICIPANTE

O Programa é direcionado à participação de jovens de 14 a 26 anos de idade matriculados e freqüentando a rede pública escolar, em situação de vulnerabilidade social, expressa nas condições educacionais, pouco ou nenhum conhecimento em tecnologias de informação, baixa renda familiar e outros indicadores das condições de vida e trabalho das famílias. Busca ampliar condições de acesso e/ou maior qualidade na garantia a direitos sociais básicos como educação, formação profissional e trabalho.

A realidade da juventude brasileira tem sido exposta em diferentes cenários e discutida por um grande número de intelectuais. Conforme a Política Nacional de Juventude compreende todo o sujeito entre 15 a 29 anos, porém, a indicação de utilização do termo no plural, “juventudes”, como aponta Scherer (2013) revela a necessidade de analisar a heterogeneidade desse segmento social que não é homogêneo e sim abriga grande diversidade.

As juventudes vêm se constituindo um dos segmentos mais vulneráveis, conforme estudo divulgado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) que mostram que 45,5% do total de desempregados brasileiros têm entre 16 e 24 anos (ESTEVES; ABRAMOVAY, 2009 apud SCHERER, 2014). Como aponta ainda Scherer (2014), dados de 2011 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) indicam que na América Latina e Caribe, a cada dez jovens, seis possuem um emprego informal. A busca pelo trabalho informal emerge como estratégia de sobrevivência e a dificuldade em relação ao mercado de trabalho impacta diretamente na condição socioeconômica destes sujeitos, pois, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), 39% dos jovens brasileiros vivem com rendimento familiar inferior a meio salário mínimo (JACCOUD, HADJAB, ROCHET, 2009, apud SCHERER, 2014). Diante da situação socioeconômica que

muitos jovens se encontram, deixar os estudos para ingressar no mercado de trabalho, mesmo como trabalho informal, passa a ser muitas vezes uma obrigação.

O perfil levantado junto as turmas já participantes do Programa indica uma maioria com idade entre 16 e 20 anos, residentes na capital e estudantes da primeira série de ensino médio, com renda familiar entre 0,5 e no máximo 1 salário mínimo. Em relação a conhecimentos sobre informática no ingresso, conforme informam, praticamente a metade não possui nenhum e a outra metade possui noções. A composição familiar é variada e apresenta diferentes configurações. Predominam famílias pequenas, de 2 a 4 pessoas, mas cerca de 30% são famílias de 5 a 7 pessoas.

.As formas de inserção das famílias no mundo do trabalho revelam uma diversidade de participação em especial na área de serviços (manobrista, motorista, mecânico, pedreiro, pintor, garçom, doméstica, cozinheira, auxiliar de cozinha, diarista, auxiliar de enfermagem, porteiro, vigilante, segurança, serviços gerais), a incidência de processos de precarização que se revelam numa expressiva quantidade de autônomos, bem como o baixo nível de escolaridade e formação profissional presente em muitas famílias. Os dados mais recentes, referentes aos participantes em 2017, reiteram este perfil, que teve como universo 218 jovens participantes. Porém a última turma selecionada, a primeira turma de 2018/1, composta por 57 participantes, acompanha esta tendência com algumas modificações na faixa etária, nível de ensino e renda, conforme pode ser visto no Anexo 3.

Em relação às motivações dos jovens para participar do Programa, predominam a busca por desenvolvimento pessoal e profissional (44% em 2017), seguidos da qualificação em informática (30% no mesmo ano) e da percepção de ser uma exigência do mercado de trabalho (para 22%, também em 2017).

Os dados de perfil dos usuários do Programa alimentam a elaboração das estratégias educativas e desafiam, a cada ciclo, o desenvolvimento de ações

alinhadas às expectativas e necessidades, conforme a realidade de cada turma. A abordagem nas oficinas acompanha a predominância de faixa etária e escolaridade dos participantes.

5. METODOLOGIA

5.1- Bases teórico-metodológicas

A proposta do Programa Cidadania e talento.com, do ponto de vista educativo e pedagógico, sustenta-se em pressupostos de teorias interacionistas, construtivistas e sócio críticas da aprendizagem. Sinteticamente, são pilares do Programa:

- Defesa da educação como direito social e bem público e compromisso com o fortalecimento da escola pública de qualidade;
- Alinhamento com as políticas públicas em especial o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Política Nacional da Juventude (PNJ);
- Crença da complementaridade entre agentes públicos, privados de caráter público e privados na gestão de políticas, programas e projetos sociais responsáveis voltados à garantia de direitos sociais com qualidade e universalidade;
- Educação como meio de desenvolvimento social e de cidadania;
- Concepção do conhecimento na sua condição sociohistórica e dinâmica, fruto de uma construção social-produção coletiva entre sujeitos sociais (VIGOSTKY,2007)
- Opção por uma pedagogia crítica dos conteúdos, que considera os determinantes sociais e culturais das situações pedagógicas concretas, propicia o pensamento social crítico e busca a aprendizagem significativa, contemplando a experiência e conhecimento prévio do aluno na ação educativa com a mediação do professor - instrutor/facilitador (LIBÂNEO, 2006; SNYDERS, 1988; SAVIANI, 2012a e 2012b).

A educação deve propiciar o desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e habilidades no confronto com as experiências socioculturais e a vida concreta dos

jovens, para desenvolver processos de aprendizagem voltados ao protagonismo social e a ampliação da participação social na sociedade e no mundo do trabalho, tendo em vista o desenvolvimento/ampliação da cidadania.

O protagonismo juvenil implica uma atuação cidadã na luta por posições, crenças, valores e acessos aos direitos, bens e serviços sociais, o que envolve a participação dos jovens no enfrentamento de situações diversas em todos os seus contextos de desenvolvimento: escola, comunidade e vida social, como apontam Zibas, Ferretti e Tartuce (2006) com objetivo de criar espaços e condições para a construção de sua identidade pessoal e social.

Compreende-se que a cidadania significa, em última análise, como coloca Manzini-Covre (2006), o direito à vida no sentido pleno e que a cidadania deve ser construída coletivamente. Para Cortina (2005) a cidadania é um conceito mediador, que une a racionalidade da justiça com o sentimento de pertença e que pretende ligar os ideais de justiça e democracia, preservando relativa autonomia. Enquanto forma de aprender a construir o mundo juntos, a cidadania implica o cultivo de faculdades necessárias para apreciar os valores cidadãos que são base para a convivência cívica: a liberdade, a igualdade, o respeito ativo, a solidariedade e o diálogo.

A construção de tais valores norteia o desenvolvimento do Programa, abrindo caminho para possibilitar aos adolescentes e jovens uma formação capaz de enfrentar os desafios do mundo globalizado. A metodologia e estrutura do programa foram elaboradas com base em diversos embasamentos teóricos, incentivando a busca contínua do conhecimento e trabalhando a autoestima e o exercício pleno da cidadania.

5.2 - Desenvolvimento do Programa

O Cidadania e Talento.Com ocorre anualmente, de forma sistemática e ininterrupta. Nos meses de janeiro e fevereiro são realizadas ações de planejamento

e de avaliação com os participantes do ano anterior (pesquisa) e de março a dezembro são realizadas as ações socioeducativas do Programa.

A cada ano, quatro grandes grupos com capacidade total para 60 jovens são selecionados, com os quais se efetiva a programação das ações que ocorrem. Estes grupos são nucleados em três turmas de até 20 jovens cada, distribuídas, cada uma, em um dos três Centros de Capacitação e Convivência ativos no período. O programa ocorre em ciclos que duram dois meses com cada turma, organizados em 11 módulos de aprendizagem, desenvolvidos em encontros diários, por meio de oficinas voltadas a inclusão digital (qualificação em informática básica - pacote Office), preparação para o mundo do trabalho e desenvolvimento da cidadania, totalizando 140 horas de atividade por turma.

Um conjunto articulado de estratégias são desencadeadas na implementação de cada um destes ciclos, as quais incluem:

- Mobilização e alinhamento com os parceiros
- Recrutamento e seleção dos jovens
- Formação das turmas e início das atividades
- Desenvolvimento das ações sócio educativas de cada ciclo e monitoramento
- Avaliação, encerramento do ciclo e formatura.

5.2.1 Ações de mobilização e alinhamento com os parceiros

Sistematicamente, são realizados contatos e reuniões para agenda de atividades, alinhamentos e avaliação com os parceiros. As parcerias envolvem cedência de espaço físico, realização de palestras e oficinas temáticas e doação de móveis e equipamentos. Além dessas participações, os parceiros auxiliam na divulgação do programa em suas redes e sites das empresas.

5.2.2 Ações de Recrutamento e seleção dos jovens

A divulgação é realizada: **nas escolas públicas**, por meio de contato com escolas de bairros próximos aos centros de convivência e capacitação e posteriormente entra-se em contato com os interessados para realizarem as inscrições; nas **Instituições parceiras** (FASC, CRAS, CREAS), via e-mail com envio de material de divulgação, que posteriormente indicam jovens interessados no programa; na **mídia espontânea**, através da assessoria de imprensa é feita divulgação do programa em canais como: Jornal do Comércio, Diário Gaúcho, Zero Hora, Jornal O Sul e nas **redes sociais** do CIEE-RS (*Facebook* e portal).

As inscrições são realizadas por meio de agendamento de horário com os jovens interessados, os quais são recebidos nas dependências do CIEE-RS para uma entrevista e conferência dos critérios para participação. Nesse contato, é apresentado mais detalhadamente o Programa, o jovem preenche uma ficha de inscrição, realiza um teste de conhecimentos de informática e responde algumas questões pessoais. O Anexo 4 apresenta a ficha de inscrição e o roteiro de entrevista. Posteriormente, uma vez dentro dos critérios e afirmando seu desejo em participar, os mesmos são direcionados conforme o endereço de residência e/ou da escola onde estudam e proximidade dos CCCs.

5.2.3 Formação das turmas e início das atividades

Os selecionados recebem orientações sobre o cronograma e a oficina inaugural, que é o primeiro encontro dos adolescentes e jovens ao iniciar a participação no Programa. Nesse dia, reúnem-se todos os selecionados e é apresentada a metodologia, o público, o cronograma e os módulos, pelo Gestor e pela Coordenadora. Ainda neste dia, um convidado externo fala aos jovens sobre sua trajetória profissional, tendo em vista inspirar e motivar a participação. Já estiveram como convidados, por exemplo, o jornalista André Haar, Presidentes da UGES e da

UMESPA, o Secretário da Juventude, o Presidente da ADCE, entre outros. Alguns familiares acompanham os jovens nesse dia.

5.2.4 Desenvolvimento das ações sócio educativas de cada ciclo e monitoramento

Como já exposto, o Programa é dividido em onze módulos de aprendizagem, totalizando a carga horária de 140 horas aulas, integrando conteúdos de tecnologia da informação e de cidadania, de modo articulado, a cada etapa. Na operacionalização, no decorrer da capacitação, os jovens desenvolvem atividades nos Centros aprendendo as ferramentas de informática relacionadas aos diferentes temas e realizando atividades em grupo, com o objetivo de desenvolver as competências necessárias para a inserção no mundo do trabalho. As ações de capacitação em tecnologia da informação ocorrem assim com cada turma nos diferentes Centros, sob coordenação de uma instrutora. De modo articulado, a cada semana são realizadas também as ações sócio- educativas coletivas voltadas a preparação para o mundo do trabalho e ao desenvolvimento da cidadania, por meio de oficinas temáticas conduzidas por profissionais especialistas nos temas abordados, oriundos das comunidades, das universidades e dos parceiros institucionais. Nestas ocasiões, duas vezes na semana, reúnem-se as três turmas em um mesmo ambiente, oportunizando um espaço de interação que promove o convívio com a diversidade e trocas entre os jovens e os profissionais convidados buscando ampliar olhares inovadores sobre a realidade social.

Os objetivos, conteúdos e métodos são mediados em todo o processo, assegurando o encontro dos participantes com os módulos de aprendizagem, enquanto fatores decisivos para a conquista de novos saberes. As ações de ensinar e aprender formam módulos, onde cada um possui uma temática de acordo com as realidades atuais. Dessa forma, os conteúdos de informática são sempre associados

ao desenvolvimento/desdobramento de temas trabalhados nas oficinas, conforme quadro abaixo, o que se constitui como uma inovação pedagógica importante que o Programa desenvolve ao longo dos anos.

Módulos de Aprendizagem	Ferramenta Tecnologia da Informação
Introdução à Informática e Hábitos Eficazes	Sistema Operacional Windows
Sexualidade e Planejamento Familiar	Internet / E-mail
Currículo, Entrevista de Seleção e Marketing Pessoal	Microsoft Word
Desafios da Liderança e Proatividade	
Comunicação Eficaz	
Direitos e Garantias Fundamentais	Microsoft Excel
Valorização da Cultura e do Patrimônio	
Educação Ambiental e Responsabilidade Social	
Prevenção ao Uso de Drogas	
Planejamento Financeiro e Orçamento Familiar	Microsoft PowerPoint
Empreendedorismo	

O detalhamento desta programação pode ser exemplificado a partir do planejamento de uma das aulas, por exemplo, no Módulo II, que trabalha simultaneamente o tema da Sexualidade e Planejamento Familiar utilizando como ferramenta de tecnologia a Internet e o Correio Eletrônico, conforme quadro abaixo. A

<p>Conteúdos de Cidadania e Tecnologia da Informação</p> <p>Módulo II- Sexualidade e Planejamento Familiar Ferramenta de Tecnologia: Internet e Correio Eletrônico</p> <p><u>Objetivo Geral Tecnologia:</u> Conhecer as principais ferramentas de busca da internet, criar seu e-mail pessoal.</p> <p><u>Objetivo Geral Cidadania:</u> Conscientizar os estudantes sobre a importância da sexualidade e do planejamento familiar.</p> <p><u>Conteúdos de Cidadania:</u> - Sexualidade; - Métodos Contraceptivos; - Doenças sexualmente transmissíveis / AIDS; - Paternidade / maternidade; - Planejamento Familiar.</p> <p><u>Conteúdos de Tecnologia da Informação- Internet/Correio Eletrônico:</u> - O que é Internet e suas principais utilidades; - Como e onde surgiu a Internet; O que a internet pode nos oferecer; - Principais cuidados na internet (o que é spam, tipos de vírus); O que são links; - Como realizar pesquisas na internet; Criar e-mail; Enviar e-mail; Anexar arquivos em e-mail; Excluir arquivos em e-mail; Criar seu perfil no Facebook; Ensinar as ferramentas de utilização das principais redes de relacionamento; Realizar cadastro site CIEE-RS.</p>
--

escolha dos temas sociais vai modificando-se ao longo do Programa com base na participação dos jovens realizada nas avaliações e pela escuta aos mesmos durante o processo de desenvolvimento de cada ciclo.

O cronograma da primeira turma do ano de 2018 (Anexo 5) ilustra de forma concreta como se dá a distribuição das atividades no tempo.

Finalmente, a presença de convidados externos tem grande importância no desenvolvimento do Programa, pois oportuniza o contato com uma diversidade de profissionais com diferentes trajetórias e contribuições para o desenvolvimento dos jovens, bem como garante que cada tema seja trabalhado com instituições e pessoas de referência na área, assegurando qualidade e atualidade aos conteúdos e debates. A articulação entre as oficinas e aprendizagens vai sendo feita pela coordenadora/instrutora de referência em cada turma, de modo sistemático e contínuo e com participação permanente dos jovens.

No Anexo 6 podem ser vistas, como ilustração, as oficinas temáticas do primeiro grupo de três turmas de 2018/1 com a participação de renomados profissionais e instituições para tratar dos temas selecionados.

Na dinâmica de desenvolvimento do Programa especial atenção é dada ao cotidiano e as formas como se estabelecem as relações. Entende-se que o próprio ambiente se constitui em espaço de formação dos jovens e que é nas relações cotidianas e na forma de conduzir as situações que emergem que se dá de modo prático/vivencial/aplicado o aprendizado de valores e o desenvolvimento da autoestima e da cidadania por meio do respeito, da liberdade, da criticidade, da autonomia e do senso coletivo.

Os instrutores estão comprometidos com essa proposta de aprendizagem, bem como os profissionais parceiros são mobilizados a engajarem-se na mesma, o que

implica construir relações mais horizontais e participativas com os adolescentes e jovens.

A proposta do protagonismo juvenil (COSTA, 2001) enxerga o jovem como elemento central da prática educativa. Pretende-se, assim, estimular a participação social dos jovens e contribuir para a formação de pessoas mais autônomas e comprometidas socialmente, com valores de solidariedade e respeito mais incorporados. Este conjunto articulado de estratégias objetiva oportunizar aos jovens novas possibilidades de formação cognitiva e relacional capazes de instaurar, mobilizar ou ampliar a capacidade de sonhar, projetar e engajar-se em processos de desenvolvimento humano social, individual e coletivo. Trata-se, sobretudo, de enxergar e lutar pela construção de horizontes diferentes de vida.

5.2.5 Monitoramento, avaliação e encerramento do ciclo

No decorrer do programa, semanalmente os jovens realizam uma avaliação online sobre os módulos de aprendizagem, respondendo a questões sobre as atividades socioeducativas (recursos, facilitadores, relacionamento e aprendizagem), distribuídas conforme as questões abaixo:

- Palestra/atividade socioeducativa e conhecimentos compartilhados pelo facilitador/palestrante no módulo de aprendizagem
- Aulas desenvolvidas pela instrutora no módulo de aprendizagem.
- Recursos utilizados nas palestras e aulas, como apresentações, dinâmicas, vídeos.
- Percepção sobre o relacionamento da instrutora/facilitador com o grupo.
- Opinião geral sobre o módulo de aprendizagem (palestra + aulas).
- Conhecimentos sobre o tema ANTES de iniciar o programa/módulo e APÓS o desenvolvimento do módulo de aprendizagem;

- Conhecimentos sobre a ferramenta de tecnologia ANTES de iniciar o programa e APÓS o desenvolvimento do módulo de aprendizagem;

- Motivação na participação nas atividades do módulo;

- Comentários gerais (críticas, sugestões, comentários).

O índice de satisfação geral com o Programa é extraído com base nas respostas a este formulário. A partir da tabulação e apreciação das respostas são analisados indicadores de desempenho e realizadas medidas de ajustes, melhorias e incrementos no desenvolvimento das ações do Programa. O Anexo 7 apresenta um modelo de ficha de avaliação/monitoramento por Módulo.

No encerramento de cada ciclo de atividades (02 meses / 140 horas) é realizada uma avaliação geral e organizada a formatura com entrega de certificados e distinção aos usuários que não faltaram nenhuma oficina, a fim de estimular e valorizar a frequência. Além disso, familiares e amigos costumam participar dessas cerimônias lotando as dependências do Centro de Eventos CIEE-RS que confere a essa solenidade a mesma importância de uma colação de grau – inclusive oferecendo um coquetel - para valorizar a conquista dos usuários (Anexo 8).

6. ARTICULAÇÕES COM O PÚBLICO PARTICIPANTE E REDES

O programa mantém parcerias tanto com instituições apoiadoras quanto com entidades e instituições que atuam no encaminhamento de jovens e no desenvolvimento de ações conjuntas tendo em vista responder à demandas que emergem durante o processo e que requerem a mobilização da rede sócio assistencial. São parceiros no encaminhamento de jovens para participação no Programa Cidadania e Talento.com: Instituições de Ensino da rede pública, Conselhos Tutelares, Abrigos vinculados à FASE e Programa Pro jovem da FASC (Prefeitura de Porto Alegre). Da mesma forma, por meio de articulações junto à FASC e CRAS das

regiões onde estão inseridos os Centros de Convivência e Capacitação são mobilizadas ações conjuntas no atendimento a demandas sociais emergentes que são observadas no decorrer do Programa ou que são trazidas pelo jovem e/ou sua família.

A interação com a família se dá durante o programa por meio de comunicações sobre o cronograma de aulas e oficinas e para o acompanhamento de frequência dos jovens, por meio de convites para participarem da aula inaugural e da solenidade de encerramento, bem como em situações pontuais que ocorram durante o período. O acompanhamento de frequência leva, muitas vezes à identificação de situações de vulnerabilidade, risco e/ou violação de direitos sociais entre os jovens, como por exemplo, violência sexual, depressão, gravidez, pressões do tráfico de drogas e falta de recursos para transporte. Nestes casos, é feito encaminhamento ao Núcleo de Atendimento Socioassistencial do CIEE-RS e articulação com a rede socioassistencial do município.

Finalmente, o esquema gráfico abaixo permite uma visualização das etapas metodológicas:



7. RECURSOS, ORÇAMENTO E FONTE DE FINANCIAMENTO

7.1 Recursos Humanos

Os seguintes recursos humanos permanentes são mantidos pelo CIEE-RS para o desenvolvimento do Programa: Gestor – Claudio Inácio Bins; Coordenadora (CLT 8 horas) – Renata de Ávila Corrêa; Instrutora (CLT 8 horas) – Maiara Roxo Timm e Instrutora (estagiária 6 horas) – Ana Carolina Fernandes de Oliveira

Além destes, o Programa conta com a participação da rede de parceiros mencionada no item 8, que atuam de modo voluntário na facilitação das oficinas temáticas relacionadas aos temas da cidadania e inserção no mundo do trabalho.

7.2 Recursos Materiais

O ambiente dos Centros de Convivência e Capacitação em parceria dispõe de salas adequadamente equipadas com mesas de apoio, cadeiras e computadores, bem como espaço adequado para atividades grupais. Quando da efetivação das parcerias, o CIEE-RS responsabiliza-se por providenciar todas as condições para adequada viabilização do espaço, conforme as necessidades em cada caso.

Os Centros próprios do CIEE-RS têm uma estrutura física como padrão básico que conta com sala com aproximadamente 6m²; 20 mesas; 20 cadeiras; 10 computadores; 10 licenças Microsoft; 01 projetor multimídia; 01 impressora; 01 tela; 01 quadro branco e 01 armário. Para realização das atividades são utilizados também recursos materiais pedagógicos e didáticos diversos. É oferecido lanche aos participantes.

7.3 Recursos Financeiros

O quadro abaixo apresenta o orçamento do Programa em 2017.

Relatório Orçamentário Dez/2017	
Pessoal/Benefícios/Treinamentos	R\$: 110.383,23
Publicidade/Divulgação/Eventos	R\$: 1.060,00

Materiais de consumo	R\$: 1.926,04
Infraestrutura Sede/Atendimento	R\$: 22.702,70
Energia Elétrica	R\$: 14.356,89
Serviços de Comunicação	R\$: 221,35
Serviços Especializados Contratados	R\$: 19.704,74
Despesa Prospecção Operac/Apoio	R\$: 2.102,21
Encargos/Cartório/Despesas Diversas	R\$: 2.301,18
Eventos/Prêmios/Brindes/Campanhas	R\$: 33,60
Depreciações e Amortizações	R\$: 35.094,69
Total	R\$: 209.886,63

7.4 Fontes de financiamento

O Programa é financiado pelo CIEE-RS, com recursos próprios oriundos de contribuições institucionais. O valor total das contribuições institucionais recebidas é destinado à manutenção da estrutura técnico/administrativas, representado por recursos humanos, materiais tecnológicos, instalações, móveis e outros; não existindo cobrança alguma dos beneficiários participantes do programa. Conforme descrito no item anterior, é possível diminuir o custo de instalação de novos Centros com as doações de parceiros do programa.

8. PARCERIAS

O desenvolvimento do Programa e sua sustentabilidade são de responsabilidade do CIEE-RS, tendo como co-promotor institucional a AMCHAM-RS. Entretanto, graças a uma sólida rede de parceiros o Programa é viabilizado em condições que asseguram descentralização e maior qualidade nas ações propostas. Destacam-se no quadro abaixo as principais parcerias e a forma em que ocorrem:

Organização / Profissional	Tipo de Parceria
Santander Cultural	Cedência de espaço para oficinas e voluntários para ministrar o módulo de Valorização da cultura e do patrimônio
Organização Internacional Nova Acrópole	Cedência de espaço para as oficinas.
Paróquia Nossa Senhora da Glória	Cedência de Espaço para instalação do Centro de Convivência e capacitação do programa
Instituto de Educação Infantil Ceneamm	Cedência de Espaço para instalação do Centro de Convivência e capacitação do programa

Senac	Ministra a oficina do módulo de Educação Ambiental e Responsabilidade Social.
Possibilità Desenvolvimento Humano Ltda	Ministra a oficina do módulo de Currículo, entrevista de seleção e marketing pessoal e módulo de Desafios da Liderança e pro atividade nas relações de trabalho e pessoais.
Instituto de Prevenção e Pesquisa em Álcool e outras dependências - IPPAD	Ministra a oficina de Prevenção ao uso de drogas
Banco de Lage Landen	Ministra a oficina de Planejamento Financeiro
Junior Achievement Brasil	Ministra a oficina de Empreendedorismo
Profissionais Liberais	Alguns profissionais liberais são voluntários para ministrar as oficinas.
Fundação dos Bancos Sociais	Colabora com a doação de móveis e computadores para abertura de novos centros de convivência e capacitação.
Cento Universitário Metodista IPA	Atividades com os jovens nos laboratórios de rádio, TV e fotografia, relacionadas ao módulo de Comunicação Eficaz. A parceria se tornou um projeto de extensão dentro do Centro Universitário.

9.RESULTADOS E INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Utiliza-se um conjunto de técnicas e procedimentos de monitoramento e avaliação da execução do Programa de modo contínuo, sistemático e regular (LUCK, 2003), com base em indicadores.

9.1 Indicadores quantitativos e qualitativos e estratégias de monitoramento e avaliação

O monitoramento é realizado com base nos seguintes indicadores quantitativos e qualitativos:

- % de Frequência (meta 90%)
- % de Satisfação (meta 98%)
- Participação (avaliação qualitativa)
- Aprendizagem (avaliação qualitativa)
- Cumprimento do cronograma físico-financeiro (meta 100%)

Os indicadores são mensurados por estratégias como:

- Acompanhamento semanal da participação dos jovens, por meio de registros nos diários de frequência

- Identificação e acompanhamento de índices de satisfação e de aprendizagem em cada módulo, com instrumento específico, conforme mencionado no item cinco

- Acompanhamento do cronograma de execução (plano de atividades)

- Engajamento dos parceiros no processo, por meio de registros de acompanhamentos e encaminhamentos

- Realização de reuniões sistemáticas entre a equipe para discutir os resultados de monitoramento e realização de ações corretivas e de melhorias tendo em vista acompanhar as metas e garantir a eficiência e eficácia do Programa.

A avaliação, associada ao monitoramento, ocorre ao final de cada ciclo com a finalidade de identificar os resultados finais obtidos em termos da eficácia e da efetividade do Programa, por meio de indicadores de resultados (STEPHANOU; MULLER; CARVALHO, 2003).

São indicadores de resultados qualitativos e quantitativos:

- Número de jovens concluintes/capacitados por ciclo

- Total de jovens capacitados/ano

- % de Desistências

- Índice final de satisfação

- Melhorias na autoestima, autoconfiança e pensamento crítico e reflexivo

- Impactos na vida educacional, laboral, familiar e social durante e após a participação no Programa

- Mobilização da rede de parceiros

Assim como nas ações de monitoramento, a realização da avaliação supõe um conjunto de ferramentas e estratégias de efetivação. Destacam-se:

- Sistema institucional de registro de participantes no Programa, controle e acompanhamento de frequência e de desistências

- Pesquisa de avaliação de resultados e de satisfação com os participantes

- Avaliação de impacto com egressos
- Coleta de depoimentos espontâneos dos jovens
- Observação sistemática

9.2 Desempenho do Programa com base em avaliações de períodos anteriores e do ultimo ano (2017)

Destacam-se como principais resultados:

- Quantitativos:

- ✓ Total de jovens capacitados: 2.675 (de 2004 a maio de 2018)
- ✓ Rede de parceiros cooperadores e voluntários participantes: 280
- ✓ Índice de satisfação (conforme tabela abaixo)

Indicador de Desempenho						
Nome	Índice de Satisfação dos Alunos do Programa Cidadania e Talento.com					
Apuração	Bimestral					
Metas	2013	92%	2014	94%	2015	96%
	2016	97%	2017	98%	2018	98%
Unidade de medida	Percentual					
Perspectiva do BSC	Clientes					
Fórmula de Cálculo	(Nro de respostas "bom" e "muito bom" na avaliação global dos módulos / Nro total de respostas da avaliação global dos módulos de aprendizagem) x 100					
Responsável	Renata de Avila Corrêa					
Fonte de coleta	Cidadania e Talento.com					

- Índice de desistências:

No ano de 2017 ocorreu um total de 10 desistências, correspondendo a 4,3% dos participantes, o que se considera aceitável considerando as características do público atendido, embora sempre sejam feitas ações de prevenção e melhorias. Os motivos das mesmas foram: problemas familiares; jovem evadiu do abrigo que morava e não retornou mais para o curso; jovem com depressão e mãe procurou tratamento para o filho; conseguiu vaga de emprego; não tinha como subsidiar transporte mais alimentação, pois a jovem vinha direto da escola; não conseguiu conciliar com as atividades da escola; mudou de cidade.

- Qualitativos:

As observações e os relatos dos jovens revelam que o Programa propicia uma mudança de atitude e autoconfiança em seu potencial, bem como fortalece a autoestima (BRANDEN, 2000). Muitos conseguem evoluir em questões como desinibição, comunicação e trabalho em equipe. Seguem como ilustração alguns relatos feitos pelos alunos nas solenidades de formatura:

O Cidadania me ajudou muito, pois sempre fui muito tímido e nunca imaginei que pudesse fazer um depoimento em uma formatura. (A. P. S. J., 15 anos)

A participação no programa Cidadania e Talento.com representou muito para mim. A partir da qualificação, pude me tornar um multiplicador desse conhecimento na comunidade em que atuo. Os conteúdos das palestras me fizeram repensar meu modo de trabalhar e agir no meu dia a dia, me tornando mais eficaz e produtivo. Após a conclusão, passei a ser educador de informática na escola onde atuo como voluntário e também coordeno o projeto Escola Aberta. Amo o que faço e essa oportunidade ampliou meus horizontes. (W. W., 17 anos)

Aqui nos ensinaram muito mais do que informática. Aprendemos a ser um cidadão melhor. (L. B., 16 anos).

O que mudou na minha vida desde o início do curso foi a minha timidez que consegui melhorar e minha experiência com o computador que hoje está bem melhor do que antes. Com esse curso fiquei muito feliz, pois agora posso seguir meu sonho que é ser produtor de audiovisual. (C. H. M., 21 anos)

Os resultados qualitativos obtidos por meio da pesquisa de resultados ao final do ano de 2017 apontam diferentes dimensões dentro do indicador “Melhorias na autoestima, autoconfiança e o pensamento crítico e reflexivo”:

- Ampliação das interações sociais e afetivas (amizades)
- Crescimento Pessoal, modos de pensar e se posicionar
- Conhecimentos do mundo do trabalho e do mercado de trabalho
- Conhecimentos de informática
- Aprendizagem sobre direitos sociais, cidadania e ser cidadão
- Informação e conhecimento sobre temas sociais e de saúde
- Incentivo e apoio para seguir em frente, sonhar e buscar seus sonhos

Os depoimentos abaixo registrados espontaneamente na ficha de avaliação final ilustram algumas destas dimensões:

Eu gostaria de agradecer a todos os envolvidos principalmente a M. por ter se esforçado e acreditado em nós, tudo o que conquistei e irei conquistar foi

por causa do apoio que vocês me deram, obrigada. Que o programa continue apoiando os jovens e os incentivando a querer sempre mais, e compartilhando coisas novas. (A. R. A. S., 15 anos)

Foi uma experiência ótima, eu já esperava deste curso uma experiência legal de vida mas na verdade ele superou minhas expectativas, eu não só conheci melhor a área da informática como também me orientei melhor sobre muitos temas que foram citados na palestra, eu também conheci várias pessoas legais que também tinham interesse em ter uma formação pessoal e profissional. (E. G. M., 15 anos)

O Cidadania e Talento.com, foi uma experiência esplêndida, pro meu crescimento pessoal e profissional, enfim para minha vida, ouvir versões, de inúmeras pessoas, nas palestras por exemplo, me motivou a cultivar as realizações dos meus sonhos, e principalmente nunca desistir deles. (A. S. F., 15 anos)

No Anexo 9 podem ser visualizadas reportagens sobre o Programa com demonstração do desenvolvimento das atividades e de resultados.

9.3 Avaliação de Impacto

A partir de 2010 são realizadas pesquisas com participantes egressos do programa com o objetivo de acompanhar e verificar questões como: expectativas atendidas, colocação no mundo do trabalho, contribuição para vida pessoal e profissional, entre outros. No ano de 2017, dos 217 concluintes responderam a pesquisa 175 jovens, destacando-se os seguintes resultados: 94% disse que suas expectativas foram atendidas; para 91% o Programa contribuiu para o crescimento pessoal e profissional; 84% identifica a aplicabilidade das aprendizagens em seu cotidiano após a participação no Programa; 26% obteve inserção no mundo do trabalho (dos que procuraram) e 53% acredita que com a participação no Programa melhorou sua participação em processos seletivos.

Finalmente, observa-se que a participação dos jovens no Programa também impacta a família por meio de aprendizagens e experiências que são compartilhadas em casa. Exemplos disso são constatados em depoimentos de familiares e dos jovens em relação a aprendizagem de informática, à questões de preservação ambiental, a elaboração de orçamento familiar e a direitos sociais, entre outros mencionados.

10. CONCLUSÃO E COMENTÁRIOS FINAIS

O Programa Cidadania e Talento.com, alinhado à missão do CIEE-RS, compõe um conjunto de estratégias institucionais que expressam a responsabilidade social da organização com os diferentes públicos com os quais se relaciona no desenvolvimento de suas atividades.

O espírito de engajamento social e de compromisso com o desenvolvimento social de jovens em situação de vulnerabilidade social que enfrentam as fragilidades no acesso a uma educação de qualidade e a formação cidadã e técnico que lhes permita melhores condições de participação social e de participação no mundo do trabalho está presente desde a origem do Programa e segue sendo a inspiração diária na sua realização.

Ao logo destes 13 anos muitas experiências já foram vividas, as quais tem resultado em ações contínuas de melhorias e de amadurecimento do Programa dentro do CIEE-RS, junto aos seus parceiros e na qualidade do trabalho realizado junto aos jovens.

Muitas melhorias já foram realizadas do ponto de vista da metodologia, dos recursos oferecidos, das estratégias de avaliação e de relacionamento com usuários e parceiros. No corrente ano, duas novas e relevantes melhorias estão sendo experimentadas com a turma que encerrou agora em maio de 2018, como piloto: a **Oficina com o Núcleo de Ações Socioassistenciais do CIERRS** para os concluintes, voltada a identificar interesses, debater e divulgar oportunidades de cursos, informações sobre ENEM e alternativas para seguirem o seu processo de formação educacional, laboral e cidadã, e a **parceria com a AMCHAM-RS no Projeto “Novos Caminhos”**, que oferece mentoria individualizada para os concluintes com duração de seis encontros, uma vez na semana, de uma hora cada, com foco no desenvolvimento pessoal e profissional de cada jovem.

O CIEE-RS segue assim comprometido com qualificar e garantir a sustentabilidade do Programa, com recursos próprios e com parcerias, primando pela qualidade, consistência e durabilidade do mesmo. Projeta-se para as novas edições fortalecer ações de protagonismo social dos jovens nas comunidades estimulando práticas de engajamento e participação social, bem como mobilizar recursos para subsidiar o vale transporte para deslocamento dos usuários de suas residências até o local da capacitação e retorno.

Como coloca COSTA (2000) a educação baseada no protagonismo juvenil exige colocar o trabalho do educador à serviço da construção de uma sociedade que respeite os direitos de cidadania e aumente os níveis de participação de sua população. E tal perspectiva pressupõe uma concepção positiva da juventude, que enxerga os jovens em seu potencial de ação e transformação como agentes do processo educacional e de sua vida como um todo, e não meros receptores, influenciando na vida comunitária e social mais ampla. Isso implica reconhecer a participação dos adolescentes e jovens pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política onde estão inseridos, contribuindo para uma sociedade mais justa, a partir da incorporação de valores democráticos e participativos por parte dos jovens e da vivência do diálogo, da negociação e da convivência com as diferenças sociais.

11. BIBLIOGRAFIA

BARBIERI, J.C & CAJAZEIRA, J.E.R. **Responsabilidade Social e Empresa Sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRANDEN, Nathaniel. **O poder da autoestima**. SP Saraiva, 2000)

BRASIL. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Lei federal 8.069 de 13 de Julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> Acesso em 10 mai. 2018.

BRASIL. POLITICA NACIONAL DA JUVENTUDE. Disponível em: <<http://www.secretariadegoverno.gov.br/iniciativas/juventude/politica-nacional>> Acesso em 10 mai. 2018.

CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania**. São Paulo: Loyola, 2005.

COSTA, Antonio Carlos G. da. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador, Fundação Odebrecht, 2000.

COSTA, Antonio Carlos G. da. **Tempo de servir: o protagonismo juvenil passo a passo; um guia para o educador**. Belo Horizonte: Editora Universidade, 2001
LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 21 ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LUCK, H. **Metodologia de Projetos**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MANZINI-COVRE, M. de L. O que é cidadania. **Coleção Primeiros Passos**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

NOVAES, Regina e VANNUCHI, Paulo. **Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **OBSERVAPOA**. Disponível em: <<http://www.observapoa.com.br/>>. Acesso em 15 abr. de 2018.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teoria da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 42. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012a.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012b.

SCHERER, G. A. **Serviço Social e Arte: Juventudes e Direitos Humanos em Cena**. Ed. Cortez. São Paulo: SP, 2013.

SCHERER, G. A. Juventudes e Políticas Públicas: Reflexões quanto a Garantia do Direito as Seguranças. **Revista Juventude e Políticas Públicas**, [S.l.], v. 1, n. 1, dec. 2014. ISSN 2525-7161. Disponível em: <http://revistasnj.ibict.br/ojs_snj/index.php/snj/article/view/GIOVANE%20SCHERER>. Acesso em 25 mai. 2018

SNYDERS, G. **A Alegria na Escola**. São Paulo, Editora Manole, 1988.

ZIBAS, D. M. L., FERRETTI, C. J. E TARTUCE, G. L. B. P. Micropolítica escolar e estratégias para o desenvolvimento do protagonismo juvenil. **Cadernos de Pesquisa** [online], 36 (127), pp. 51-85, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S01005742006000100004&script=sci_abstract&lng=pt> Acesso em 10 set 2017.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SEN, Amartia. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

STEPHANOU, L.; MULLER, L.H.; CARVALHO, I.C. de M. **Guia para elaboração de projetos sociais**. Porto Alegre, RS: Fundação Luterana de Diaconia, 2003.

VYGOTSKY, L. S. (LEV SEMENOVICH). **A formação social da mente**. 2 ed. Martins Fontes, SP, 2007.

INFORMAÇÕES DO (S) AUTOR(ES) DO CASE

Cláudio Inácio Bins.

Gestor de Relações Institucionais do CIEE-RS, assistente social com MBA em Gestão, Voluntário Presidente LIDE Cidadania, Past. Presidente Rotary Glória Teresópolis e Vice-presidente da Associação Comercial de Porto Alegre.

Renata de Ávila Correa.

Coordenadora do Programa Cidadania e Talento.com do CIEE-RS responsável pela organização, planejamento, acompanhamento de instrutoras e avaliação juntamente com a Gestão do Programa, pedagoga com pós-graduação em Psicologia Organizacional.

Inês Amaro

Professora na PUCRS, Consultoria e Assessoria pela Aviva Desenvolvimento Humano Social Ltda (sócia-diretora); Coordenadora de Pós-Graduação pela SBDG, Assistente Social, Doutora em Educação, Mestre em Serviço Social.